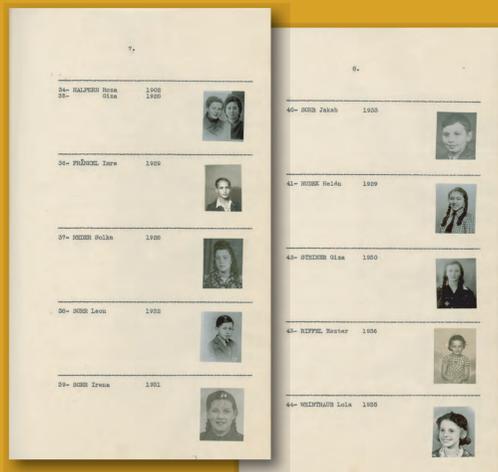


SUIÇA

Quando os nazis assumiram o poder, em 1933, milhares de Judeus tentaram fugir para a neutra Suíça. O fluxo de refugiados aumentou depois da Alemanha ter anexado a Áustria, levando o Governo suíço a solicitar que a Alemanha carimbasse um "J" nos passaportes dos Judeus. Tal estava de acordo com as políticas suíças implementadas após a Primeira Guerra Mundial para proteção contra Uberfremdung (Excesso de Estrangeiros) e Uberjudung (Excesso de Judeus). Após a eclosão da Segunda Guerra Mundial, as autoridades suíças continuaram a recusar a entrada aos Judeus, por vezes entregando até refugiados diretamente aos seus perseguidores.



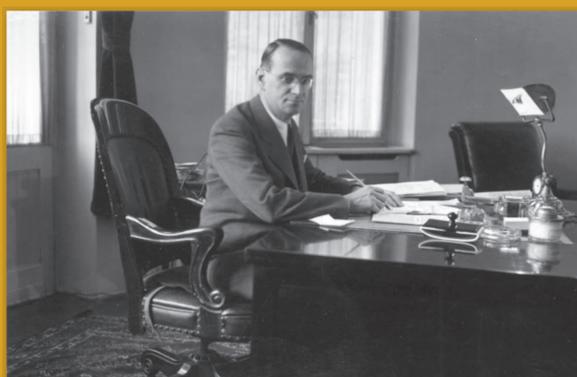
Páginas do passaporte coletivo (Schutzpass) emitido pelo Consulado da Suíça em Budapeste, chefiado por Carl Lutz, para Judeus candidatos à imigração para o então Mandato Britânico da Palestina. No passaporte, o consulado declara que as pessoas na lista estão sob proteção suíça até que sigam viagem. Para fornecer proteção para o maior número possível de Judeus, Lutz forneceu essas aprovações para famílias e não para pessoas individuais, ajudando assim com os passaportes coletivos a salvar cerca de 50 mil Judeus.
Yad Vashem, The World Holocaust Remembrance Center, Israel



Multidão de Judeus na "Glass House", em Budapeste, que estava sob a proteção da Embaixada da Suíça, na esperança de conseguirem Schutzpasses (Passes de Proteção), 1944. Operações clandestinas executadas no edifício distribuíram documentos assim salvando milhares de Judeus.
Arquivos do Ghetto Fighters' Museum



Ernst Prodolliet com a família
Prodolliet Archives



Carl Lutz no seu escritório
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

Harald Feller

Durante a Segunda Guerra Mundial, Harald Feller foi Primeiro Secretário e, posteriormente, Charge d'Affaires da Embaixada da Suíça em Budapeste. Depois da ocupação da Hungria pela Alemanha em Março de 1944, Feller usou métodos ilegais para proteger os Judeus que tinham ligações com a Suíça. Forneceu também cartas de proteção em branco para o movimento sionista clandestino. Quando o partido da Cruz Flechada assumiu o poder e instalou um regime de terror em Budapeste, Feller escondeu Judeus em sua casa, não interrompendo os seus esforços mesmo depois de a Cruz Flechada o ter prendido e torturado.

Harald Feller

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 1999

Carl Lutz

Carl (Charles) Lutz serviu como Vice-Cônsul em Budapeste. Após a ocupação da Hungria pela Alemanha em 1944, Lutz pressionou o Governo húngaro a cessar as deportações de Judeus. Além disso, colocou um grande número de Judeus húngaros sob proteção suíça e emitiu milhares de cartas de proteção. Trabalhou em estreita colaboração com Raoul Wallenberg e alugou 76 edifícios para abrigar as pessoas que estavam sob sua proteção. Durante as Marchas da Morte, Lutz e a sua esposa resgataram o maior número de Judeus que conseguiram das filas, apresentando documentos que declaravam que estavam sob proteção suíça. Após a liberação, Lutz foi criticado pelo seu governo por ter colocado em risco a neutralidade da Suíça.

Carl Lutz

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 1964

Ernst Prodolliet

Ernest Prodolliet foi Vice-Cônsul do Consulado da Suíça em Bregenz, Áustria, em 1938, quando forneceu vistos de trânsito para refugiados que tentavam fugir da Áustria. Em consequência disso, sofreu medidas disciplinares. Em 1942, Prodolliet foi transferido para Amsterdão, onde continuou a ajudar Judeus a fugir do país, tendo transferido recursos financeiros para organizações dedicadas ao resgate de Judeus.

Ernest Prodolliet

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 1982